



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

PALOMA DE SOUZA MELO

**PERCEPÇÃO FAMILIAR FRENTE A ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE
CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

PALOMA DE SOUZA MELO

PERCEPÇÃO FAMILIAR FRENTE A ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE
CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado em Fisioterapia do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus
Saúde), como requisito para Conclusão de
Curso.

Orientador: Prof. Esp. Viviane Gomes Barbosa
Filgueira

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

PALOMA DE SOUZA MELO

PERCEPÇÃO FAMILIAR FRENTE A ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS
COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de
Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como
requisito Conclusão de Curso.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Viviane Gomes Barbosa Filgueira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Esp. Rafaela Macêdo Feitosa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Membro

Prof. Me. Maria Zildane Cândido Feitosa Pimentel
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Membro

*Dedico esse trabalho ao meu filho, João
Guilherme. Amor sem explicação,
descrição ou razão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças nessa caminhada que muitas vezes foi tão desafiadora. Agradecer a minha família, em especial a minha mãe e ao meu pai pela força e credibilidade depositadas em mim nos momentos que mais precisei. Agradeço também de forma muito importante e especial ao meu irmão pelo apoio e incentivo no qual sem eles seria impossível chegar até aqui. E, por último e também de grande importância ao meu esposo pelo companheirismo e amor incondicional a mim dedicado todos os dias da minha vida.

“A gente só colhe bem as coisas que cativou [...], e tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”

– *O Pequeno Príncipe*

RESUMO

MELO, Paloma de Souza. **PERCEPÇÃO FAMILIAR FRENTE A ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia), Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO, Juazeiro do Norte – CE, 2020.

Introdução: A criança com Síndrome de Down apresenta atrasos nos marcos motores, tais como sentar, andar, falar, controlar os esfíncteres, com isso, a fisioterapia auxilia a criança a alcançar as etapas de seu desenvolvimento da maneira mais adequada, buscando a funcionalidade; vários autores evidenciam o impacto do diagnóstico de Síndrome de Down na vida dos pais, especialmente, nas mães, ressaltando sentimentos como o de tristeza, choque, decepção, ansiedade, podendo afetar ainda mais o desenvolvimento neuropsicomotor. **Objetivo:** Descrever a percepção familiar frente as crianças com SD que fazem estimulação precoce dentro do processo de reabilitação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde se utilizou de descritores para seleção de artigos que abordassem essa correção da percepção da família sobre o tratamento estimulação precoce na patologia, sendo eles “síndrome de down”, “estimulação precoce” e “interação mãe-filho”, assim como seus respectivos sinônimos, as buscas foram realizadas pelas bases de dados PubMed, BVS e Scielo, sendo selecionado os artigos que atendessem aos critérios de elegibilidade formulados como a inclusão de artigos prospectivos, transversais e estudos de casos com publicação nos últimos 10 anos, participantes de pais/responsáveis acima de 18 anos, que apresentaram de maneira objetiva essa correlação de percepção familiar frente a SD, disponíveis de forma gratuita na íntegra; seguindo para a análise dos estudos incluídos. **Resultados:** foram elegidos para essa revisão 03 artigos, os quais atenderam os critérios, que após explanação e análise dos dados descritivos foi possível observar que no primeiro estudo os entrevistados informaram que tinham visão positiva sobre a estimulação precoce e sentiam a necessidade de participar mais da terapia, nos demais artigos foi verificado que além das aquisições motoras, as mães relataram uma melhor interação com filho indicando que a EP beneficia na evolução das crianças com SD, não somente por estímulos sensorio-motores mas também na melhora das relações e interações familiares daqueles que nela são incluídos; em síntese, os pais e responsáveis, destacando-se as mães, reconhecem tais pontos e de maneira geral sentem que estão e devem participar do processo. **Conclusão:** observou-se que há percepção familiar positiva e acolhedora das crianças com síndrome de down nesse contexto de estimulação precoce, o que deve ser estimulado cada vez a inclusão dos mesmos nesse processo; evidenciando assim a importância da interação e a inserção da família na terapia.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Estimulação Precoce. Participação Familiar.

ABSTRACT

MELO, Paloma de Souza. **PERCEPÇÃO FAMILIAR FRENTE A ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Course Conclusion Paper (Bachelor in Physiotherapy), Dr. Leão Sampaio University Center, UNILEÃO, Juazeiro do Norte – CE, 2020.

Introduction: The child with Down Syndrome has delays in motor milestones, such as sitting, walking, talking, controlling the sphincters, with this, physiotherapy helps the child to reach the stages of their development in the most appropriate way, seeking functionality; several authors show the impact of the Down Syndrome diagnosis on the parents, especially on the mothers, emphasizing feelings such as sadness, shock, disappointment, anxiety, which can affect the neuropsychomotor development even more. **Objective:** To describe the family perception of children with DS who perform early stimulation within the rehabilitation process. **Methodology:** This is an integrative literature review, where descriptors were used to select articles that addressed this correction of the family's perception about treatment for early stimulation in pathology, being them “síndrome de down”, “estimulação precoce” and “interação mae-filho”, as well as their respective synonyms, searches were performed using the PubMed, BVS and Scielo databases, selecting articles that met the eligibility criteria formulated such as the inclusion of prospective, cross-sectional articles and studies of cases published in the last 10 years, participants from parents / guardians over 18 years of age, who objectively presented this correlation of family perception, available free of charge in full; proceeding to the analysis of the included studies. **Results:** 03 articles were chosen for this review, which met the criteria, which after explanation and analysis of the descriptive data it was possible to observe that in the first study, the interviewees reported that they had a positive view on early stimulation and felt the need to participate more in therapy, in the other articles, it was found that in addition to motor acquisitions, mothers reported a better interaction with their children, indicating that intervention benefits in the evolution of children with DS, not only by sensorimotor stimuli but also in improving family relationships and interactions of those who are included; in short, fathers and guardians, especially mothers, recognize these points and in general feel that they are and should participate in the process. **Conclusion:** it was observed that there is a positive and welcoming family perception of children with down syndrome in this context of early stimulation, which should be encouraged each time their inclusion in this process; thus evidencing the importance of interaction and the insertion of the family in the process.

Keywords: Down syndrome. Early stimulation. Family Participation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

AVD – Atividade de Vida Diária

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DNPM – Desenvolvimento Neuropsicomotor

DT – Desenvolvimento Típico

EP – Estimulação Precoce

SD – Síndrome de Down

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 01 – Descritores, sinônimos e booleanos.....	15
QUADRO 02 – Metodos dos estudos incluídos.....	18
QUADRO 03 – Dados descritivos dos estudos elegidos.....	19

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fluxograma da seleção de artigos.....	16
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 METODOLOGIA	15
3.1 TIPO DE PESQUISA	15
3.2 ESTRATÉGIAS PARA BUSCA DE DADOS	15
3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE	16
3.4 SELEÇÃO E PROCESSO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS.....	16
3.5 ANÁLISE DOS DADOS/SINTESE DE RESULTADOS	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética reconhecida há mais de um século, por John Langdon Down. Esta alteração é caracterizada por um cromossomo extra no par de números vinte e um do código genético (DOWJAT et al, 2007), sendo a causa mais comum das deficiências intelectuais (PATTERSON; COSTA, 2005).

Os indivíduos acometidos apresentam características fenotípicas próprias e causando no indivíduo hipotonia, atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM), podendo apresentar também associação à cardiopatias congênitas, distúrbios gastrointestinais, problemas respiratórios, oftalmológicos, entre outros (SHERMAN et al, 2007; BRASIL, 2012), o que faz com que a criança com SD necessite de mais cuidados do que aquela com Desenvolvimento Típico (DT) (ALEXANDER; WALENDZIK, 2016).

Sendo assim, a criança com SD apresenta atrasos nos marcos motores, tais como sentar, andar, falar, controlar os esfíncteres, apresentando também deficiência intelectual, os quais implicam desafios sociais e educacionais a essa criança e sua família (NELSON-GOFF et al, 2016). Nesses casos, a estimulação precoce auxilia a criança a alcançar as etapas de seu desenvolvimento da maneira mais adequada, buscando a funcionalidade na realização das Atividades de Vida Diária (AVD's) e na resolução de problemas (KRUSZKA et al., 2017).

É muito comum que antes e durante o período gestacional seja realizado a construção de um filho ideal na imaginação dos pais da criança, que acabam incluindo expectativas sobre as características físicas, psicológicas e comportamentais do bebê, de acordo com o que é desejado pelos pais (DE ALMEIDA; PEREIRA-SILVA; 2018). Vários autores evidenciam o impacto do diagnóstico de Síndrome de Down nos pais, especialmente, nas mães, ressaltando sentimentos como o de tristeza, choque, decepção, ansiedade, que são evidenciados após receberem o diagnóstico (MORÁLES; LÓPEZ, 2006).

Permanecer aprisionado nas dificuldades pode acarretar danos para as expectativas que delimitam o futuro do filho, podendo atrasar o processo de desenvolvimento da criança através da ausência da estimulação precoce direcionado ao controle no DNPM da criança.

O presente estudo visa descrever a compreensão e percepção familiar a respeito da importância da estimulação precoce em crianças portadoras de SD por meio de uma revisão sistemática da literatura, e ressaltar a valor que possui esses recursos para auxiliar na aquisição de suas habilidades motoras, proporcionando maior independência, dentro das limitações da criança e melhorando o desempenho social.

É visto que falta de informações por parte dos pais/cuidadores de crianças com Síndrome de Down é considerada muitas vezes, como a maior barreira para que estas crianças tenham a devida estimulação precoce, e assim, possuam o desenvolvimento motor de maneira mais acelerada. A importância desse processo deve ser clara e precisa no cotidiano destas crianças, para que estas possam melhorar sua qualidade de vida.

Segundo Werneck (1995), a maior barreira para que estas crianças obtenham a independência, se tornem adultos integrados na sociedade, produtivos e bem sucedidos emocionalmente, não é uma situação imposta pela genética, e sim, pela sociedade desprovida de informações.

A escolha dessa temática foi baseada em experiências pessoais vividas de acompanhamento dessas crianças, assim como por meio de análise prévia da literatura. Essa pesquisa torna-se relevante, uma vez que são necessárias mais pesquisas e dados mais recentes do impacto da terapia sensório-motora na percepção e participação da família na evolução de seus filhos. Ressaltando ainda mais a competência técnica e o manejo de cuidados para com as famílias.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a percepção familiar frente as crianças com Síndrome de Down que fazem estimulação precoce dentro do processo de reabilitação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a percepção dos responsáveis sobre as repercussões do tratamento em questão;
- Identificar a importância da participação familiar sobre estimulação precoce na evolução motora das crianças submetidas a esse processo;
- Verificar os fatores emocionais e comportamentais incluídos no processo de tratamento da criança com Síndrome de Down.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo trata-se de uma de revisão integrativa da literatura, ou seja, um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, secundário a partir de outras pesquisas (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

3.2 ESTRATÉGIAS PARA BUSCA DE DADOS

As buscas pelos estudos foram realizadas através das bases de dados eletrônicas da PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Sendo feita em busca avançada e utilizando como descritores em língua portuguesa: “Síndrome de Down”, “Estimulação Precoce” e “Interação Mãe-filho”.

As buscas pelos artigos foram iniciadas durante o mês de setembro de 2020 estendendo-se até novembro do mesmo ano, sendo nas bases de dados citadas anteriormente, combinando os descritores com operadores booleanos “AND” e os seus respectivos sinônimos com booleano “OR”, o que pode ser acompanhado pelo quadro 1.

QUADRO 01 – Descritores, sinônimos e booleanos

1. DESCRITOR: SÍNDROME DE DOWN
Booleano: AND
2. DESCRITOR: ESTIMULAÇÃO PRECOCE
Booleano: OR
Sinônimo: Intervenção Precoce
Booleano: AND
3. DESCRITOR: INTERAÇÃO MÃE-FILHO
Booleano: OR
Sinônimo: Relação materno-filial
Booleano: OR
Sinônimo: Interação materna

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Sendo selecionados aqueles que tenham sido publicados nos últimos 10 (dez) anos, envolvendo indivíduos maiores de 18 anos (pais ou responsáveis) em que

acompanham seus filhos durante o acompanhamento da estimulação precoce, artigos publicados em português, que apresentaram de maneira objetiva essa correlação de percepção familiar e de livre acesso de forma gratuita.

3.3 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

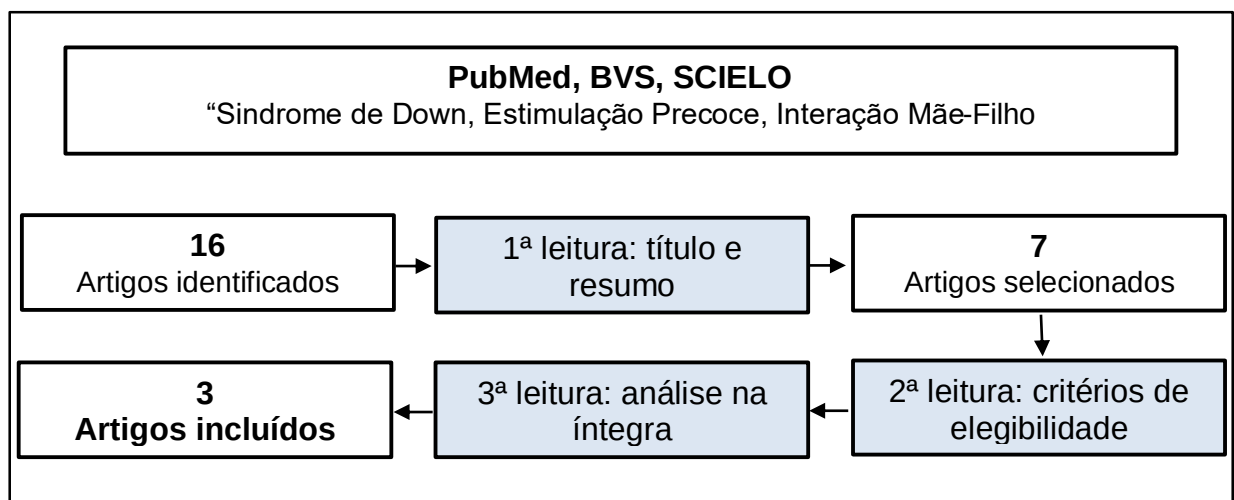
Foram considerados para análise os artigos com metodologia de estudo prospectivos, transversais, estudos de casos, que apresentaram palavra-chave no título e no resumo, sendo com abordagem de análise evidenciando a visão das mães no processo de estimulação precoce fisioterapêutica mediante a SD, sendo por meio de entrevistas, questionários ou de maneira geral descritiva.

Inicialmente foram excluídos os estudos duplicados nas bases de dados. Após a leitura na íntegra foram excluídos aqueles que não apresentaram avaliação, descrição ou análise proposta neste estudo, estudos com administração medicamentosa, revisão de artigos, dissertações e teses.

3.4 SELEÇÃO E PROCESSO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS

Após a identificação dos estudos nas bases de dados, inicialmente foram realizadas as leituras de título e resumo observando relação do estudo com o tema proposto, para então serem lidos na íntegra para melhor entendimento metodológico. Em seguida, os artigos considerados foram avaliados para a aplicação dos critérios de elegibilidade e os demais exclusivos, esse processo pode ser acompanhado através da figura 1. Durante esse processo foi realizada a tabulação descritivas dos dados para a análise, ressaltando uma escassez de estudos sobre a temática.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos



3.5 ANÁLISE DOS DADOS/SINTESE DE RESULTADOS

As características descritivas dos estudos selecionados foram distribuídas em explanação através de digitalização dos conteúdos principais no Microsoft Office Word® 2010, incluindo os tópicos: autor(es), ano de publicação, métodos, resultados e conclusão. Sendo assim feita discussão entre os resultados encontrados pelos autores com outros estudos gerando informações transformadas em conhecimento acerca da temática abordada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto, foram analisados 03 estudos extraídos das bases de dados que abordavam a percepção familiar de crianças com SD que fazem estimulação precoce dentro do processo de reabilitação, como demonstram as tabelas a seguir. O quadro 02 está relacionando enquanto as metodologias e intervenções dos estudos elegidos para esta revisão.

QUADRO 02. Métodos dos estudos incluídos

AUTOR/ ANO	METODOLOGIA E INTERVENÇÕES
Travassos-Rodriguez; Féres-Carneiro (2012)	Foram realizadas entrevistas com 6 mães, 1 pai e 8 profissionais da saúde (incluindo o fisioterapeuta) objetivando a investigação das concepções do recebimento e informação da notícia da criança com SD, assim como a visão da importância, participação e recursos multiprofissionais de estimulação precoce nesse contexto.
Barbosa et al. (2011)	Realizou-se estimulação sensório-motora durante dois meses (60 dias com uma sessão semanal), em três crianças com Síndrome de Down vinculada ao APAE do seu respectivo município objetivando a verificação da técnica sobre a interação entre mãe e criança com SD, através da aplicação de questionários pré e pós-intervenções.
Carvalho et al. (2010)	Uma criança com diagnóstico clínico de Síndrome de Down foi submetida a estimulação precoce com o total de 20 atendimentos, como método de massagem Shantala, sendo realizada pré e pós-intervenções, uma avaliação neurológica e aplicação de questionário de desenvolvimento motor específicos para portadores de SD, levando em consideração relatos descritivos da mãe.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Analisando o quadro 3 a seguir, observa-se os dados descritivos dos estudos incluídos nesse estudo relacionados aos resultados e conclusões para explanação nessa revisão integrativa.

QUADRO 03. Dados descritivos dos estudos elegidos

AUTOR/ ANO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Travassos-Rodriguez; Féres-Carneiro (2012)	Em termos de estimulação precoce foi observado um alto nível técnico por parte dos profissionais, os genitores por sua vez consideram a EP como um fator imprescindível para o ganho das aquisições motoras e cognitivas, entretanto através de suas falas foi possível verificar que os pais sentem-se pouco incluídos nos procedimentos de EP.	Constatou-se que a estimulação precoce além de promover benefícios para a criança com SD, também deve ser vista e estimulada como um método de promover uma maior integração familiar, partilhar responsabilidades e promover melhor qualidade de vida.
Barbosa et al. (2011)	As respostas iniciais obtidas das mães pré-intervenção relacionou-se com agitação, inquietação e de não aceitação de interação com outros ambientes e pessoas. Observou-se que apenas uma das genitoras conhecia o processo posteriormente. Após as intervenções os relator obtidos foram de calma, boa relação com ambiente e pessoas, melhor facilidade para brincar com o filho, a criança sentindo	Concluiu-se que a estimulação beneficiou as crianças submetidas ao processo, e para as mães, permitiu-se uma melhor aceitação da patologia e conhecimento das terapias melhorando também a interação entre mãe e criança.

	segurança para ficar em pé e andar sem apoio.	
Carvalho et al. (2010)	Quando comparados as avaliações inicial e final do tratamento foi observado melhora do tônus muscular, padronização motora em alguns segmentos corporais, assim como melhora do controle cervical e qualidade do sono. A mãe, por sua vez relatou que a estimulação contribuiu de maneira geral para o comportamento da criança em relação ao estreitamento do vínculo mãe-filho através de toque e carinho.	Observou-se que a estimulação promoveu evolução em vários aspectos de comportamento sensório-motor. A genitora durante o processo sentiu-se incluída e ressaltou o fortalecimento da relação com o filho.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A partir da explanação e análise dos artigos revisados, foi possível observar que no primeiro estudo, o de Travassos-Rodriguez e Féres-Carneiro (2012) realizado para verificar a percepção dos pais e dos profissionais sobre a comunicação do diagnóstico da SD nas maternidades e avaliar o dispositivo de estimulação precoce, na percepção dos pais, a principal função da estimulação precoce é dar suporte e promover a integração familiar, dando ênfase à importância da interação com o filho. A divisão da responsabilidade entre a família e a equipe de trabalho exerce uma importante função de acolhimento para os pais.

Independente de como e qual seja a família, ao receber uma notícia do nascimento de uma criança com SD, os pais transitam por uma variedade de sentimentos e reações diversas (MORALES E LÓPEZ, 2006).

No início têm-se um grande impacto, choque, bloqueio, em seguida, uma fase de descrença, os pais não querem aceitar a impactante e inesperada notícia e vêm a negação como mecanismo de defesa. Com o passar do tempo, a medida que vão aceitando, vem o sentimento de culpa, para depois chegar a compreensão e assimilação do novo. (VAN DER VEEK et al, 2009).

Alguns desafios podem ser encontrados, como o impacto da notícia acabar selando um destino sem perspectiva para a criança com SD, isso porque a família pode permanecer presa a uma visão negativa, um bloqueio parental, e a não aceitação, e como consequência, a busca pela intervenção fisioterapêutica precoce, tardia, logo, o DNPM será mais atrasado em relação aos bebês que realizam acompanhamento com o fisioterapeuta para a EP, dificultando seu processo de independência e aumentando cada vez mais a frustração por parte dos pais (TRAVASSOS-RODRIGUEZ; FÉRES-CARNEIRO, 2012).

Seguindo com a análise dos artigos posteriormente incluídos nessa revisão, verifica-se que foram aplicados métodos de intervenção em estimulação precoce associados a aplicação de avaliação e questionários pré e pós-intervenção destacando a descrição dos responsáveis (mães) das crianças com SD acompanhadas nesse processo.

De acordo com as pesquisas realizadas por Barbosa et al (2011) e Carvalho et al (2010) após aplicação das terapias de estimulação que incluem a participação familiar para o desenvolvimento da criança destacou-se uma melhor interação mãe-filho, além de uma melhora aceitação da condição atual do filho e do conhecimento a respeito das técnicas para tratamento evolutivo sensório-motor na SD; evidenciou-se também que as crianças submetidas a EP apresentaram melhora na interação com o ambiente e outras pessoas.

Segundo Cabral et al (2020) e Rooke (2019) os portadores de SD requerem maior tempo e dedicação por parte da família, especialmente em fase de crescimento, período em que os cuidados e estímulos são fundamentais para o desenvolvimento, sendo necessário, maior interação entre pais e filhos.

Dessa forma, as famílias com crianças com SD estão sujeitas a demandas de cuidados relacionadas a essa condição, que vão além das demandas encontradas em famílias cujos filhos apresentam desenvolvimento típico. Isso requer dos pais mais tempo, paciência, energia e esforços, e interfere na adaptação à situação de cuidado (HSIAO; VAN RIPER, 2011).

Contudo, observa-se também um pouca participação masculina no processo terapêutico. Nessa pesquisa, somente em um estudo (TRAVASSOS-RODRIGUEZ; FÉRES-CARNEIRO, 2012) foi possível analisar a visão do pai, que também foi positiva em relação a EP no desenvolvimento neuropsicomotor e afetivo.

Apesar de as mães continuarem representando a principal responsável pelas atividades domésticas e pelos cuidados que referem a criança com SD (MARCHAL et al, 2017); as pesquisas apontam envolvimento cada vez maior por parte do pai na execução dessas tarefas (SILVA; AIELLO, 2012).

Entretanto é importante ressaltar que a participação destes, ainda é pequena nos cuidados com o filho; devido à pouca inserção dos pais nas tarefas de cuidados, a mãe acumula uma sequência de responsabilidades, o que acaba gerando sobrecarga e as conduzindo a altos níveis de estresse e depressão (DE ALMEIDA; PEREIRA-SILVA; 2018).

Por fim, é possível sintetizar com essa revisão que a estimulação precoce beneficia na evolução das crianças com SD, não somente nas aquisições motoras mas também na melhora das relações e interações familiares daqueles que nela são incluídos. Os pais e responsáveis, destacando-se as mães, reconhecem tais pontos e de maneira geral sentem que estão e devem participar do processo visando uma melhor qualidade de vida de todos.

5 CONCLUSÃO

Considerando os resultados obtidos nesse estudo foi possível analisar que há percepção familiar positiva e acolhedora das crianças portadoras de Síndrome de Down nesse contexto de estimulação precoce, o que deve ser estimulado cada vez a inclusão dos mesmos nesse processo; evidenciando assim a importância da interação e a inserção da família no processo.

Os autores salientam que essa relação é imprescindível para dar suporte de terapia continuada, resultando ainda mais nos alcances positivos das terapias. Em geral, nesse estudo foi demonstrado que os fatores cognitivos e emocionais são pontos importantes a serem observados na contribuição de resultados evolutivos no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças com Síndrome de Down.

Com isso, ressalta-se que os familiares apresentam conhecimento da importância dos estímulos precoces sensório-motores que beneficiam irrefutavelmente a criança com SD. Contudo, há evidências limitadas sobre essa compreensão, visto a necessidade de mais pesquisas com métodos mais delimitados e contando com um número maior de participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Tatjana; WALENDZIK, Julia. Raising a Child with Down Syndrome: Do Preferred Coping Strategies Explain Differences in Parental Health?. **Psychology**, v. 7, n. 1, p. 28-39, 2016.

BARBOSA, Karina Crepaldi et al. Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com Síndrome de Down. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 2, p. 356-361, 2011.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012.

CABRAL, Camila da Silva et al. Adolescência e Síndrome de Down: Concepções de mães, educadores e adolescentes. 2020.

CARVALHO, Regiane Luz et al. Shantala no Desenvolvimento Neuropsicomotor em Portador da Síndrome de Down. **Pensamento Plural: Revista Científica do UNIFAE**, v. 4, n. 1, p. 62-66, 2010.

DE ALMEIDA, Bruna Rocha; PEREIRA-SILVA, Nara Liana. Interação fraternal quando um irmão tem síndrome de Down: Um estudo observacional. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 339-351, 2018.

DOWJAT, Wieslaw K. et al. Trisomy-driven overexpression of DYRK1A kinase in the brain of subjects with Down syndrome. **Neuroscience letters**, v. 413, n. 1, p. 77-81, 2007.

GALVÃO, T. P.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 23, n. 1, p.183-184, mar. 2014.

HSIAO, Chiu-Yueh; VAN RIPER, Marcia. Individual and family adaptation in Taiwanese families living with Down syndrome. **Journal of family nursing**, v. 17, n. 2, p. 182-201, 2011.

KRUSZKA, Paul et al. Down syndrome in diverse populations. **American Journal of Medical Genetics Part A**, v. 173, n. 1, p. 42-53, 2017.

MORALES, PM López; ROSAS, Díaz. Revisión de los aspectos inmunológicos de la enfermedad periodontal en pacientes pediátricos con síndrome de Down. **Revista de la Asociación Dental Mexicana**, v. 63, n. 4, p. 125-130, 2006.

NELSON GOFF, Briana S. et al. Comparing parents of children with Down syndrome at different life span stages. **Journal of Marriage and Family**, v. 78, n. 4, p. 1131-1148, 2016.

PATTERSON, David; COSTA, Alberto CS. Down syndrome and genetics—a case of linked histories. **Nature Reviews Genetics**, v. 6, n. 2, p. 137-147, 2005.

ROOKE, Mayse Itagiba et al. Funcionamento familiar e rede social de apoio: Famílias com crianças com Síndrome de Down. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, p.142-158, 2019.

SHERMAN, Stephanie L. et al. Epidemiology of Down syndrome. **Mental retardation and developmental disabilities research reviews**, v. 13, n. 3, p. 221-227, 2007.

SILVA, Nancy Capretz Batista da; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. Ensinando o pai a brincar com seu bebê com síndrome de Down. **Educar em Revista**, n. 43, p. 101-116, 2012.

TRAVASSOS-RODRIGUEZ, Fernanda; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Os bebês com Síndrome de Down e seus pais: novas propostas para intervenção. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, p. 831-840, 2012.

VAN DER VEEK, Shelley MC; KRAAIJ, Vivian; GARNEFSKI, Nadia. Down or up? Explaining positive and negative emotions in parents of children with Down's syndrome: Goals, cognitive coping, and resources. **Journal of intellectual and Developmental Disability**, v. 34, n. 3, p. 216-229, 2009.

WERNECK, Claudia. Muito prazer, eu existo: um livro sobre as pessoas com síndrome de Down. In: **Muito prazer, eu existo: um livro sobre as pessoas com Síndrome de Down**. 1995. p. 276-276.